

UPA

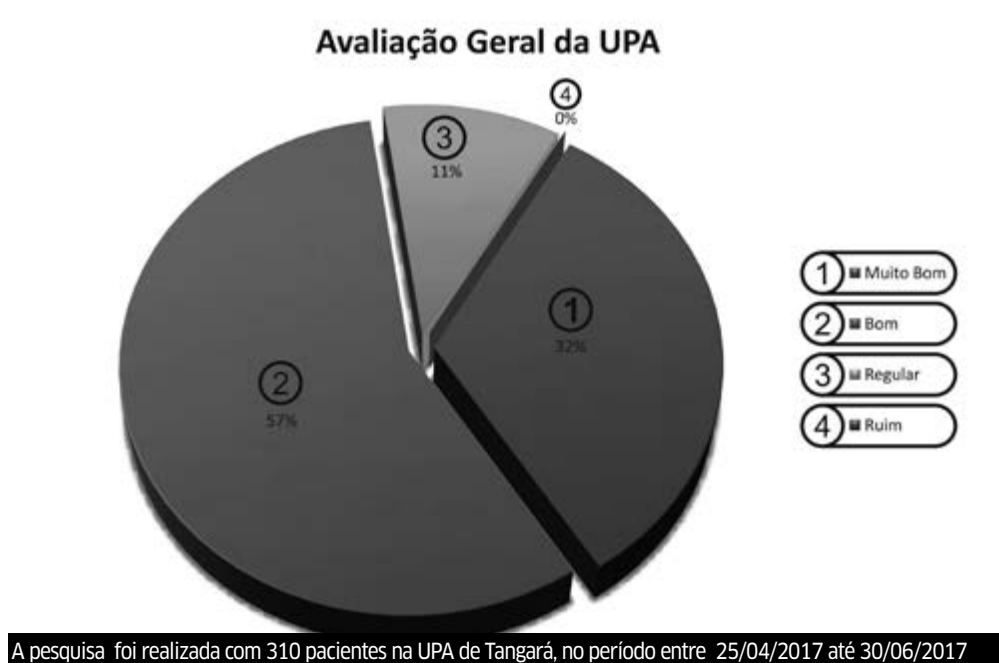
Maioria de pacientes estão satisfeitos com atendimentos realizados

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Assim que passou a atender, o Hospital Municipal Arlete Cichetti de Brito, passou a contar com um inchaço, que acabou por dificultar bastante o atendimento nos primeiros meses. Muito desse inchaço eram pessoas de fora de Tangará da Serra que buscam tratamento no município e dizem ter mudado recentemente para a cidade, mas muitos deles eram do próprio município que deixavam seus bairros, que na maioria das vezes conta com uma Unidade de Saúde da

Família e se deslocavam até o complexo em busca de atendimento. Detectados os problemas, o município criou a Ouvidoria que passou a desenvolver um trabalho humanizado e a mapear os problemas levantados, tanto pelos profissionais da Saúde, quanto pelos usuários, e desde então, a situação beira a normalidade. “Já chegamos a atender 11 mil pessoas ao mês, isso é muita gente, mas hoje temos conscientizado a população para que busquem atendimento em seu bairro e temos investido nas unidades para que eles fidelizem os pacientes”, destaca Itamar. Após a implantação da Ouvi-

doria gabinetes itinerantes foram realizados nas unidades e servidores e moradores foram ouvidos, o que tornou a saúde no município mais eficaz. “Buscamos fazer um serviço a mais, buscando ouvir e valorizar os dois polos da situação, o servidor e a população, e com isso obtivemos melhoras significativas”, frisa a Ouvidora do município, Aline Gramarim, ao ressaltar que o atendimento dispensado hoje aos munícipes, as vezes nem uma unidade particular oferece. “A ouvidoria não é punitiva ela é orientativa e assim temos feito”, salienta Gramarim, ao fornecer ainda uma pesquisa



A pesquisa foi realizada com 310 pacientes na UPA de Tangará, no período entre 25/04/2017 até 30/06/2017

de satisfação realizada com 310 pacientes na UPA de Tangará, no período entre 25/04/2017 até 30/06/2017, que ficou assim: 11% das pessoas pesquisadas acham o atendimento regular, 57% consideram bom, 32% acham muito bom e 0% consideram ruim. No gráfico o número 1 indica muito bom, 2 indica bom, 3 indica regular e 4 ruim.

EM BREVE



A unidade passará a contar com segurança armada

Melhorias deverão ocorrer nos próximos dias

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Durante esse um ano de funcionamento, alguns problemas foram detectados e a pressa em resolvê-los é certa. Segundo o Secretário de Saúde Itamar Martins Bonfim, as adequações devem iniciar em breve. “Conforme os atendimentos foram sendo feitos percebemos que algumas intervenções deveriam ser feitas, como por exemplo, ali em frente a sala dos médicos, pois muitas vezes as pessoas chegam e ao invés de aguardar seu atendimento ficam vagando pelos corredores, então colocaremos uma porta de vidro

ali e a pessoa só entrará quando for sua vez. Outra intervenção acontecerá nos portões que passarão a serem automáticos, evitando entrada de pessoas por onde as ambulâncias entram. Muitas vezes as pessoas aproveitam o momento que eles passam e entram, além dos curiosos que vem ver o que tem na ambulância”, pontua o secretário. Mas de acordo com Itamar a melhora substancial no complexo será a guarda armada para fazer a segurança no local. “É para fazer a segurança de quem ali trabalha e de quem busca o tratamento ali. Queremos que todos se sintam seguros”, comentou.

ESTADUAL E FEDERAL

“Precisamos de ajuda, porque sozinhos não temos condições”



O complexo precisa de mais profissionais para atender em sua totalidade

>> Rosi Oliveira
Redação DS

O complexo de saúde entregue há um ano ao município trouxe sobremaneira melhorias para a população tangaraense, mas apesar de uma estrutura moderna ainda não disponibiliza a mesma em sua totalidade para a comunidade. Atualmente dos 105 leitos que a unidade tem capacidade para comportar, somente 46 estão em funcionamento, sendo que cerca de 75 já foram adquiridos, mas ainda não podem ser colocados à disposição da popula-

ção. De acordo com o Secretário, Itamar Martins Bonfim isso ocorre por falta específica de pessoal. “O hospital tem capacidade para 105 leitos, incluindo os 10 da UTI, mais três da semi UTI. 46 estão sendo utilizados e 75 comprados, mas por falta de recursos não temos como contratar os profissionais que precisamos, que seria em torno de 20 técnicos em enfermagem, oito enfermeiros e mais médicos”, explica o responsável pela pasta, destacando que para resolver essa questão, o município já apresentou ao estado um plano de fortalecimento

regional que é para ter o Hospital de Tangará como referência para atender as cirurgias de urgência e emergência e traumatologia. “Isso já foi aprovado pelo município e já foi ventilado pelo estado, que está buscando uma forma de também colocar em funcionamento o Centro Cirúrgico que temos um montado e a UTI mas precisamos também de profissionais específicos da área, que seriam mais 20 técnicos em enfermagem, 4 enfermeiros, 2 anestesiologistas, 3 cirurgiões e três ginecologistas obstetras, então para funcionar precisamos desse recurso que estamos pedindo

para o estado”, salientou ao assegurar que assim que o estado realizar a liberação do financiamento tanto Centro Cirúrgico e UTI passarão a serem utilizados. Ainda de acordo com Bonfim, o setor de Recursos Humanos já está fazendo o impacto financeiro nas contas do Executivo para que pelo menos um Centro Cirúrgico passe a funcionar. “Temos muita vontade de ver tudo funcionando, mas para isso, precisamos de ter um recurso do Ministério da Saúde ou do estado porque sozinhos não temos condições”, pontua.